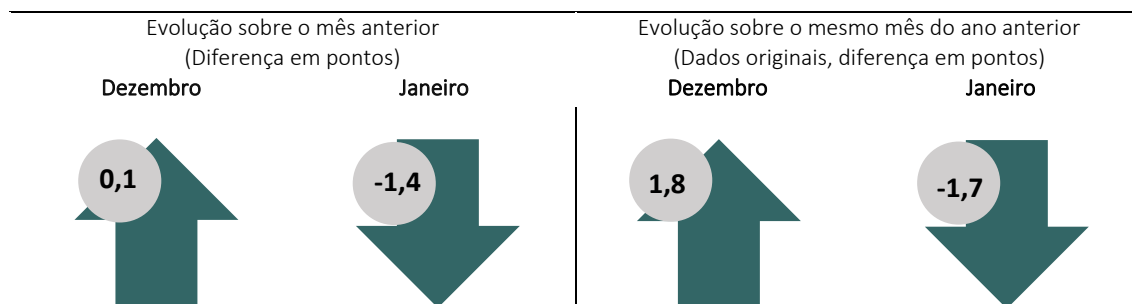
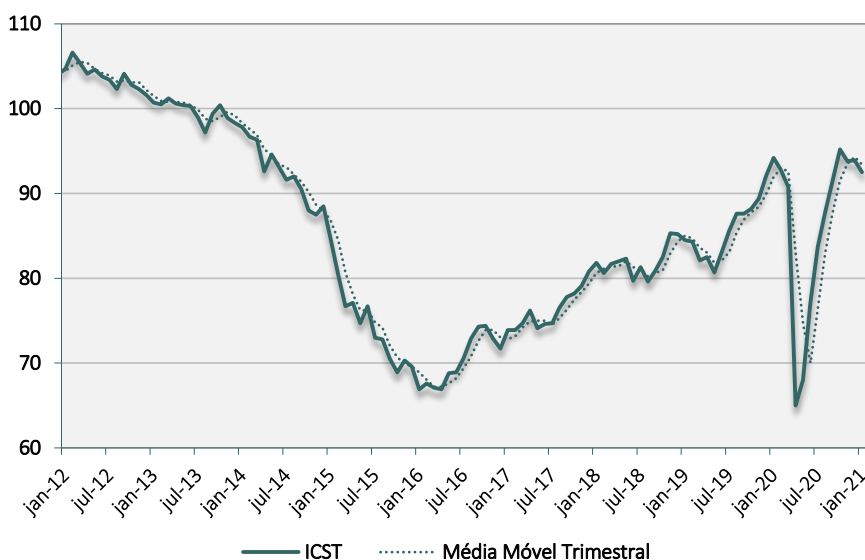


O **Índice de Confiança da Construção (ICST)**, da Fundação Getulio Vargas, variou -1,4 ponto em janeiro para 92,5 pontos, nível próximo ao observado em fevereiro de 2020, período anterior à pandemia. Em médias móveis trimestrais, após seis altas consecutivas, o índice recuou neste primeiro mês de 2021, ao variar -0,9 ponto.



“O ano se inicia com um arrefecimento no ânimo dos empresários da construção. O resultado ocorre no momento em que vem ganhando destaque a elevação dos preços dos insumos setoriais entre os fatores assinalados como limitantes aos negócios. Desde setembro, o custo dos materiais vem crescendo como fator limitativo, associado ao expressivo aumento dos preços observados a partir desse período. Essa questão deve se manter entre as principais dificuldades do setor nos próximos meses”, avaliou Ana Maria Castelo, Coordenadora de Projetos da Construção da FGV IBRE.

Índice de Confiança da Construção
(Dados de jan/12 a jan/21, dessazonalizados)



O resultado negativo em janeiro refletiu a piora da percepção dos empresários na avaliação sobre o momento presente e redução das expectativas em relação aos próximos meses. O Índice de

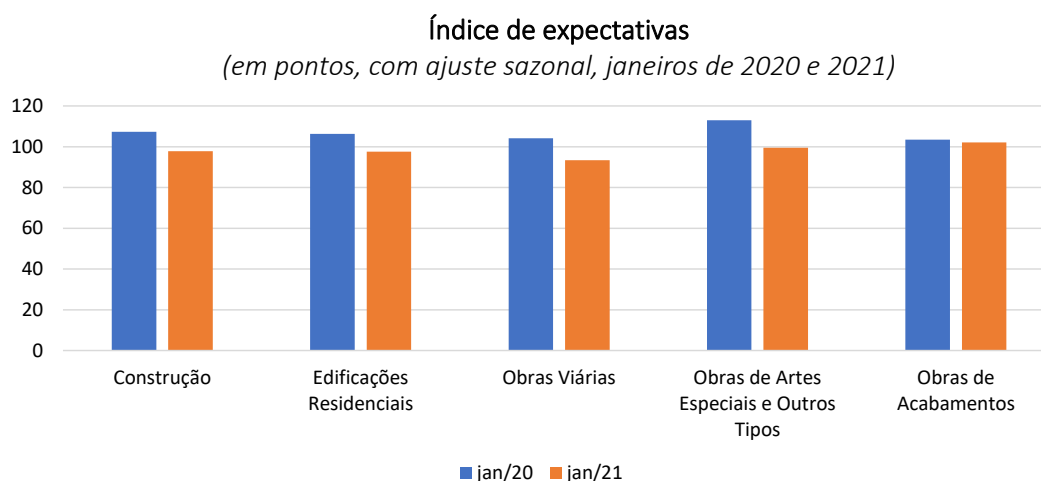
Situação Atual (ISA-CST) recuou 1,9 ponto para 90,5 pontos, interrompendo uma sequência de resultados positivos desde junho de 2020. Os indicadores de situação atual dos negócios e de nível da carteira de contratos recuaram respectivamente 2,3 pontos e 1,4 ponto, para 92,5 pontos e 88,7 pontos.

O Índice de Expectativas (IE-CST) diminuiu pelo terceiro mês consecutivo, de 95,5 pontos para 94,6 pontos, uma queda de 0,9 ponto. O aumento de 2,0 pontos no indicador de tendência dos negócios no mês não compensa a queda de 2,6 pontos no mês anterior. As perspectivas tem se tornado mais voláteis nos últimos meses refletindo o aumento das incertezas do setor, corroborado também pela volatilidade, em sentido inverso, da demanda prevista, que caiu 3,8 pontos neste mês.

O Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) da Construção subiu 1,1 ponto percentual (p.p.), para 74,0%. O resultado positivo foi influenciado tanto pelo aumento de 1,3 p.p. do NUCI de Mão de Obra (de 74,1% para 75,4%), quanto pelo aumento de 0,9 p.p. nível de atividade de Máquinas e Equipamentos (de 65,6% para 66,5%).

Expectativa em queda

Desde novembro, o Indicador de expectativas interrompeu o movimento de alta, a despeito das atividades terem recuperado o patamar pré-pandemia. Assim, o setor começa o ano mais pessimista em relação à evolução dos negócios nos próximos meses do que estava em janeiro de 2020. Esse pessimismo atingiu todos os segmentos da construção – Edificações, Infraestrutura e Serviços Especializados. “Provavelmente essa reversão do indicador está associada à conjuntura mais adversa dos últimos meses, como evolução da pandemia, elevação dos preços de insumos, incertezas do cenário macroeconômico. De todo modo, o bom momento vivido pelo mercado imobiliário em 2020 deverá contribuir para o crescimento da atividade ao longo do ano, observou Ana Castelo.”



Fonte: FGV IBRE

Sondagem da Construção



Janeiro de 2021

A edição de janeiro de 2021 coletou informações de 683 empresas entre os dias 02 e 22 deste mês. A próxima divulgação da Sondagem da Construção ocorrerá em 24 de fevereiro de 2021.

| Período | Índice de Confiança | Índice de situação atual (em pontos) | Índice de expectativas | Índice de Confiança | Índice de situação atual (em pontos) | Índice de expectativas | Nível de utilização da capacidade (NUCI) (em percentual) |
|---------|----------------------------------|--------------------------------------|------------------------|---------------------------|--------------------------------------|------------------------|--|
| | Dessazonalizados – padronizados* | | | Originais – padronizados* | | | Original** |
| ago/19 | 87,6 | 77,6 | 98,0 | 87,4 | 77,6 | 97,7 | 69,6% |
| set/19 | 87,6 | 77,6 | 97,9 | 86,6 | 77,6 | 96,1 | 69,4% |
| out/19 | 88,2 | 78,9 | 97,9 | 86,6 | 78,9 | 94,8 | 70,1% |
| nov/19 | 89,4 | 81,3 | 97,9 | 87,9 | 81,3 | 95,1 | 70,5% |
| dez/19 | 92,1 | 82,6 | 101,8 | 91,3 | 82,6 | 100,4 | 71,9% |
| jan/20 | 94,2 | 84,3 | 104,2 | 95,8 | 84,3 | 107,3 | 70,9% |
| fev/20 | 92,8 | 86,7 | 99,0 | 94,3 | 86,7 | 102,0 | 70,6% |
| mar/20 | 90,8 | 86,3 | 95,5 | 91,6 | 86,3 | 97,1 | 69,6% |
| abr/20 | 65,0 | 70,9 | 59,9 | 65,2 | 70,9 | 60,7 | 57,6% |
| mai/20 | 68,0 | 66,8 | 69,7 | 68,4 | 66,8 | 71,0 | 61,7% |
| jun/20 | 77,1 | 71,5 | 83,2 | 76,8 | 71,5 | 82,9 | 68,0% |
| jul/20 | 83,7 | 76,0 | 91,7 | 83,2 | 76,0 | 91,1 | 69,9% |
| ago/20 | 87,8 | 81,8 | 94,1 | 87,5 | 81,8 | 93,6 | 73,5% |
| set/20 | 91,5 | 86,4 | 96,8 | 90,5 | 86,4 | 95,0 | 72,1% |
| out/20 | 95,2 | 91,5 | 99,1 | 93,7 | 91,5 | 96,1 | 74,5% |
| nov/20 | 93,8 | 91,5 | 96,2 | 92,2 | 91,5 | 93,2 | 72,7% |
| dez/20 | 93,9 | 92,4 | 95,5 | 93,1 | 92,4 | 94,0 | 72,9% |
| jan/21 | 92,5 | 90,5 | 94,6 | 94,1 | 90,5 | 97,8 | 74,0% |

* Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre agosto de 2010 e julho de 2015.

** Não foi identificada presença de sazonalidade na série de NUCI da Construção.

SÉRIE DESSAZONALIZADA

Diferença sobre o mês anterior (em pontos)

| Período | Índice de Confiança | Índice de Situação Atual | Índice de Expectativas |
|---------|---------------------|--------------------------|------------------------|
| ago/20 | 4,1 | 5,8 | 2,4 |
| set/20 | 3,7 | 4,6 | 2,7 |
| out/20 | 3,7 | 5,1 | 2,3 |
| nov/20 | -1,4 | 0,0 | -2,9 |
| dez/20 | 0,1 | 0,9 | -0,7 |
| jan/21 | -1,4 | -1,9 | -0,9 |

SÉRIE ORIGINAL

Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)

| Período | Índice de Confiança | Índice de Situação Atual | Índice de Expectativas |
|---------|---------------------|--------------------------|------------------------|
| ago/20 | 0,1 | 4,2 | -4,1 |
| set/20 | 3,9 | 8,8 | -1,1 |
| out/20 | 7,1 | 12,6 | 1,3 |
| nov/20 | 4,3 | 10,2 | -1,9 |
| dez/20 | 1,8 | 9,8 | -6,4 |
| jan/21 | -1,7 | 6,2 | -9,5 |

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia
 Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo
 Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.
 Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt
 Responsável por análise e divulgação: Ana Maria Castelo
 Equipe Técnica: Raphael Vianna da Silva e Luciana Man (estagiária)
 Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br
 Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br

Todos os dados contidos neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. Informações mais detalhadas sobre a Sondagem da Construção estão disponíveis no site www.fgv.br/ibre.